

A sociedade brasileira vive nos dias de hoje uma profunda crise de valores, especialmente os de natureza ética. Esta crise está presente nos mais diferentes segmentos de nossa sociedade e precisa urgentemente ser enfrentada pelos nossos governantes, pelos líderes do País e pelos nossos educadores. Procurando contribuir para a necessária discussão do problema dos valores, o texto de Francisco Fontanella sobre “o fundamento histórico-social dos valores” procura, primeiro, criticar as perspectivas subjetivistas e objetivistas da origem dos valores e, em seguida, demonstrar que os valores são uma construção histórica e social dos homens. Embora o autor não faça uma implicação explícita de sua análise para os problemas da educação, fica a recomendação para que cada educador o leia aplicando-o ao contexto de sua prática pedagógica.

O artigo de José Camilo, Newton Balzan e Sílvio Gamboa sobre os “rumos da pesquisa educacional” na Faculdade de Educação da UNICAMP visa mostrar quais temas de pesquisa educacional têm sido privilegiados pelos professores desta faculdade e que prática de pesquisa vem se consolidando entre os docentes. A tendência para uma maior aglutinação dos temas de pesquisa e para a adoção da prática interdisciplinar de pesquisa parece estar-se consolidando.

Uma das práticas de pesquisa que só recentemente passou a ser reconhecida na área de educação, tanto no Brasil como no exterior, é a pesquisa qualitativa. Em seu artigo sobre “a pesquisa qualitativa como uma opção metodológica”, Regina Monteiro procura contribuir para sua adequada compreensão e para sua relevante aplicação aos fenômenos educacionais.

Um dos problemas mais sérios no ensino da língua materna é o ensino da redação. Buscando contribuir para a solução deste problema com uma proposta concreta, Maria Aparecida de Almeida, em seu texto “Da escrita à fala: um exercício de comunicação”, recomenda um ensino inicial da escrita através do exercício do gênero epistolar.

Um problema educacional presente especialmente nos livros-textos, nos regimentos das escolas e na prática diária dos educadores é o do currículo oculto, cujo desvelamento é importante para o exercício de uma prática pedagógica crítica. Procurando analisar tal problema no contexto das escolas militares, Antônio Ludwig, em seu artigo, trata do currículo oculto implementado numa academia militar responsável pela preparação de oficiais das Forças Armadas, cuja formação mais democrática é de interesse de toda a sociedade brasileira.

A partir da década de 80, um dos países que têm despertado a curiosidade de todo o mundo e vêm inspirando a imitação de suas práticas, especialmente nas áreas tecnológica, administrativa e educacional é o Japão. O Brasil não escapa a esta influência e o texto de Eneida Shiroma, intitulado “O ‘modelo japonês’ e a educação do trabalhador”, aponta alguns aspectos educacionais deste modelo que vem sendo implementado em indústrias brasileiras.

Finalmente, apresentamos um texto que, por falta de espaço, não foi publicado no segundo número temático de Pro-Posições sobre “Um século de educação republicana”. O texto de Eduardo Guimarães, com o título de “Os sentidos da República no Brasil”, fez parte do painel sobre “A República no Brasil: discursos e sentidos”. Relacionado a este tema, publicamos no número 3, do volume 1, os artigos de José Luiz Fiorin e de Freda Indursky.

O Editor